



PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19

Estabelecimento de Educação Infantil



CEI LAURA DE SOUZA RAFAELI

PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19

PALMEIRA

14 DE OUTUBRO DE 2020.





Este Plano de Contingência foi construído com base no Modelo do Plano de Contingência elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina.

Governador do Estado de Santa Catarina

Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina

João Batista Cordeiro Junior

Diretor de Gestão de Educação

Alexandre Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Leandro Mondini – Instituto Federal Catarinense (IFC Camboriú)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC

Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC

Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.

MSc. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMEIRA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



Plano de contingência aplicável a

CEI LAURA DE SOUZA RAFAELI
Estabelecimento

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

Miria eva de oliveira Antunes Batista
Diretor(a)

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

Fernanda córdova
Prefeito Municipal

Anelise marques Padilha
Proteção Defesa Civil

Bruna Muniz
Saúde

Alexandra Xavier Masselai
Educação

Membros da equipe:

Míria Eva de Oliveira Antunes Batista-Representante da gestão
Rubia Fabiane do Nascimento- Representantes dos estudantes
Márcia Cristina de Oliveira- Representante dos professores
Paula Eduarda Pereira- Representante da família



Sumário

1. INTRODUÇÃO	5
2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA	8
3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO	9
4. OBJETIVOS	9
4.1 OBJETIVO GERAL	9
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
5. CENÁRIOS DE RISCO	10
5.1 AMEAÇA (S)	10
5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	13
5.3 VULNERABILIDADES	14
5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR	15
6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO	17
7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA	19
7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)	19
7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO Erro! Indicador não definido.	
7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)	37
7.3.1. Dispositivos Principais	37
7.3.2. Monitoramento e avaliação	39



1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como institui a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a. ser uma nova doença que afeta a população;
- b. o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c. ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e



privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a. a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b. a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c. a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d. a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e. a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva,



mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

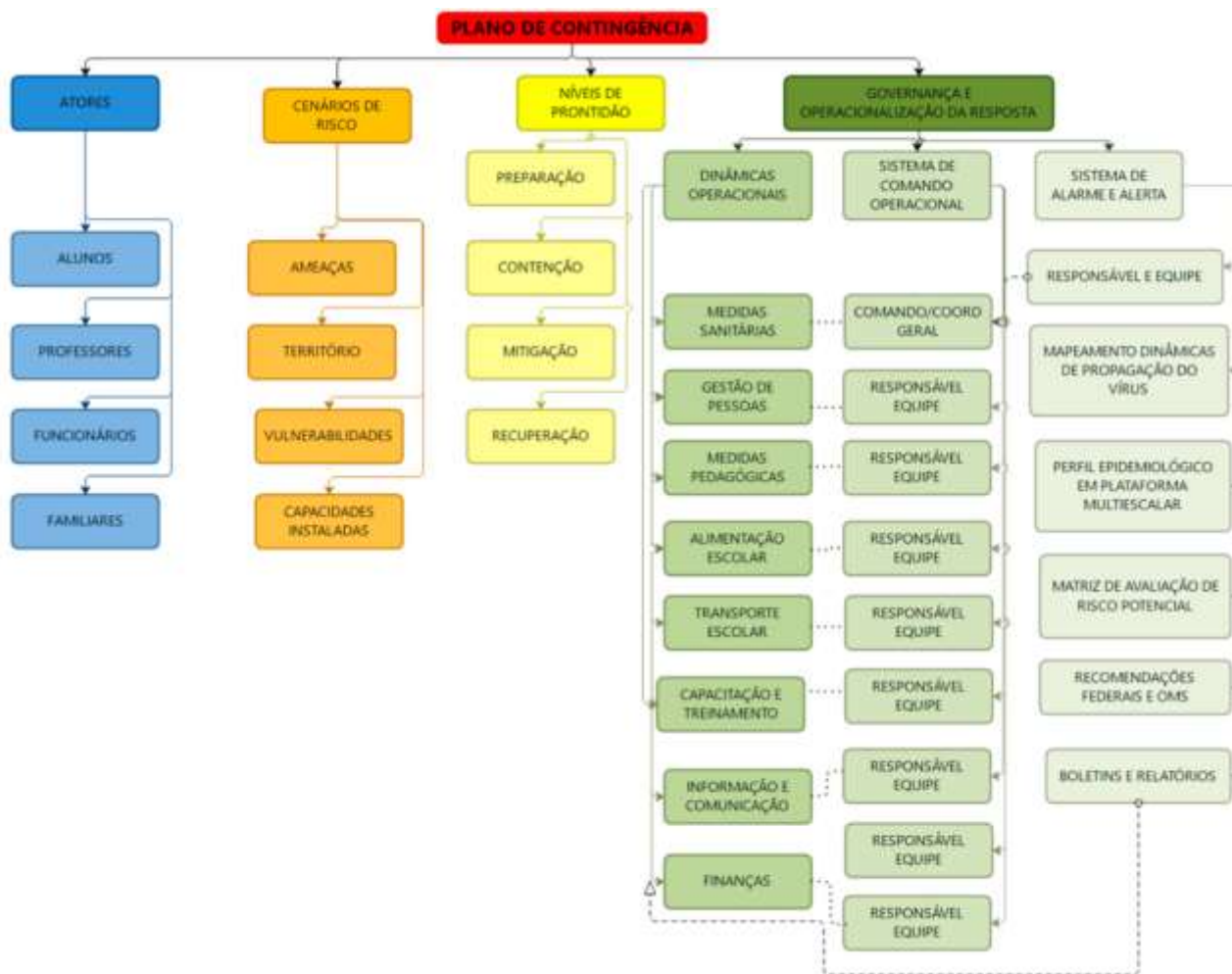
O/A **CEI LAURA DE SOUZA RAFAELI**, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente **PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19)**. O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.



2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU do CEI LAURA DE SOUZA RAFAELI obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.





3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares destes do(a) CEI LAURA DE SOUZA RAFAELI

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis



com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

5.1 AMEAÇA (S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

- a. de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato;
- b. de contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- c. de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

¹ Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).



Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b. a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a. o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b. seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c. os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d. seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e. o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;



- f. aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto do(a) **CEI LAURA DE SOUZA RAFAELI** foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

Localização área urbana atendendo crianças da área rural.

Quantidade de alunos atendidos: 88 crianças

Quantidades de alunos /transporte- 32 alunos

Matutino-10

Vespertino-22

Quantidades de professores-20

Matutino-09

Vespertino-14

Quantidade de merendeiras-02

Zeladoras-06

Professores efetivos do grupo de risco-04



5.3 VULNERABILIDADES

O/A Cei Laura de Souza Rafaeli toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- Facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- Falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- Insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- Atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- Condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
- Baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- Existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- Atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- Dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- Falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- Alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- Horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- Número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;
- Transporte é impedimento visto a realidade de algumas linhas;
- O refeitório inferior para manter o distanciamento social;
- Salas de aula com tamanho inferior para manter o distanciamento social;
- Recursos financeiros insuficientes para manutenção das atividades escolares e aquisição de epis;
- Contratação de pessoal para manutenção das atividades escolares sem previsão orçamentárias;
- Utilização de bebedouros de uso comum;
- Higienização dos espaços físicos de forma regular e contínua;
- Coleta adequada dos resíduos que possam estar contaminados;
- Conscientização de novas rotinas diárias dos estudantes para o convívio social;
- Conscientização das famílias para novas regras escolares;



- Incapacidade de seguir as regras de segurança pelos estudantes com necessidades especiais mais severas.
- Inexistência de sala de isolamento.

5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

O(a) Cei Laura de Souza Rafaeli considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas

-Articulação intersetorial com as secretarias de saúde, assistência social, meio ambiente, obras, administração, finanças, defesa Civil, vigilância sanitária e epidemiológica, poder legislativo;

- Estoque de materiais necessários aos novos regramentos de funcionamento das escolas;

-Mais de 90% dos trabalhadores da educação fora do grupo de risco e aptos a retornar ao trabalho;

-Grupos de whatsapp já formados para comunicação eficiente entre famílias e escola;

- Dois portões de acesso entrada e saída;

Capacidades a instalar

- a. dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;
- b. formação específica, de acordo com o planejamento que segue:

- Formação continuada e treinamento de professores e profissionais de apoio envolvidos na COVID 19;

c-Melhoria progressiva das condições de infraestrutura dos estabelecimentos de ensino;

d-providenciar a atualização dos contatos de emergência dos alunos (também dos responsáveis quando aplicável), e dos trabalhadores, antes do retorno das aulas, assim como mantê-los permanentemente atualizados;

e-Contratação de pessoal para higienização adequada e regular conforme plano de contingencia durante a pandemia;

f-Criar mecanismos de comunicação eficiente que atinja toda a comunidade escolar;

g-Aquisição de EPI's em número suficiente para reposição e funcionalidade do plano;

h-Verificação junto a vigilância sanitária e epidemiológica de sua plena participação;

i-Produção e fixação de cartazes informativos sobre as regras de higienização e distanciamento;

j-Fitas fixadas para demarcar o distanciamento;

k- escalonamento do retorno com um espaço de intervalo d 7 dias a iniciar pelos anos finais;

l-organizar as salas de aula de forma mínimo recomendado;

m-capacitação e formação continuada para professores nas áreas de tecnologias e ensino híbrido;

n- estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;

o-estabelecer protocolos internos de testagem e afastamento de contatos de casos confirmados.



6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

SUBFASES	FASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
	PREPARAÇÃO	Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	RESPOSTA	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	<p>Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados)</p> <p>e</p> <p>Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)</p>
Mitigação (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)		<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	Emergência de Saúde Pública



	RECUPERAÇÃO	Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.	
--	--------------------	--	--

7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)



As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.



Porquê (domínios): MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Reenquadrar, as grades de horário de cada turma	Cei Laura de Souza Rafaeli	No início do ano letivo	Equipe gestora e administrativa	Levantamento de capacidade máxima por sala e escalonamento dos alunos	0,00
Definir, um “espelho” para cada sala de aula, de forma que cada aluno utilize todos os dias a mesma mesa e a mesma cadeira;	Cei Laura de Souza Rafaeli	No início do ano letivo	Equipe gestora e administrativa	Construir um mapa da sala com identificação nas mesas	0,00



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMEIRA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



<p>Avaliar a possibilidade pedagógica de que as aulas de Educação física sejam planejadas para serem executadas individualmente, sem contato. Físico mantendo a distância de 2m entre os participantes e em espaços abertos (ar livre). Proibir a prática de esportes que envolvam superfícies que não possam ser limpas e atividades que envolvam troca de objetos entre os alunos;</p>	<p>Cei laura de Souza Rafaeli</p>	<p>No inicio do ano letivo</p>	<p>Coordenação pedagógica</p>	<p>Avaliar através do planejamento do professor</p>	<p>0,00</p>
--	-----------------------------------	--------------------------------	-------------------------------	---	-------------



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMEIRA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



Readequar os espaços físicos, respeitando o distanciamento mínimo de 1,5 m (um metro e meio) em sala de aula. Nas atividades de educação física em espaços abertos, recomenda-se à distância de 2 m (dois metros) de distância entre pessoas, quer seja entre alunos, professores, outros trabalhadores ou visitantes;	Cei laura de Souza Rafaeli	No início do ano letivo	Equipe gestora e administrativa	Manter a distancia solicitada	0,00
Definir um local de isolamento para os alunos e trabalhadores sintomáticos	Cei laura de Souza Rafaeli	Durante o período da pandemia	Equipe gestora e administrativa	Deslocament o para o local já definido	0,00
Organizar entrada e saída para evitar aglomeração	Cei laura de Souza Rafaeli	Início do ano letivo	Equipe gestora e administrativa	Escalonamen to de alunos	0,00
Evitar o acesso de pais. Responsáveis e visitantes no interior da escola	Cei laura de Souza Rafaeli	Início do ano letivo	Equipe gestora e administrativa	Comunicado	0,00



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMEIRA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



Aquisição de dispenser de álcool com pedal	Cei laura de Souza Rafaeli	No inicio do ano letivo	Secretaria Municipal de Educação	Licitação para aquisição	2.400,00
Aquisição de mascara descartável para reposição	Cei laura de Souza Rafaeli	No inicio do ano letivo	Secretaria Municipal de Educação	Licitação para aquisição	1.300,00
Aquisição de álcool em gel frasco com dispenser	Cei laura de Souza Rafaeli	No inicio do ano letivo	Secretaria Municipal de Educação	Licitação para aquisição	21,00
Aquisição de termômetro digital	Cei laura de Souza Rafaeli	No inicio do ano letivo	Secretaria Municipal de Educação	Licitação para aquisição	480,00
Organizar a higienização dos espaços e superfícies de uso comum	Cei laura de Souza Rafaeli	No inicio do ano letivo	Equipe administrativa e gestora	Escala de trabalho	0,00
O material de uso diário do aluno deverá permanecer na Escola	Cei laura de Souza Rafaeli	No inicio do ano letivo	Os professores	Selecionados	0,00
Aquisição squeeze	Cei laura de Souza Rafaeli	No inicio do ano letivo	Secretaria Municipal de educação	Licitação para aquisição	1,680.00
Equipar todos os banheiros com dispenser de sabonete liquido e toalha de papel	Cei laura de Souza Rafaeli	No inicio do ano letivo	Secretaria Municipal de educação	Licitação para aquisição	



Notificar imediatamente do estudante sintomático	Cei Laura de Souza Rafaeli	Durante a pandemia	Gestora	Contato telefônico	0,00
Deslocar o aluno sintomático até UBS sem resposta da família	Cei Laura de Souza Rafaeli	Durante a pandemia	Gestora	Contato com a secretaria de educação	0,00

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

Porquê (domínios): QUESTÕES PEDAGÓGICAS

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Adequar metodologias pedagógicas e implementar estratégias que garantam o acesso à aprendizagem dos estudantes; de maneira híbrida	Cei Laura de Souza Rafaeli	Início do ano	Gestão pedagógica e professores	Reuniões pedagógicas	0,00
Realizar o mapeamento dos estudantes que não apresentam condições para o retorno às atividades escolares presenciais, para auxiliar na definição das estratégias de retomada;	Cei Laura de Souza Rafaeli	Início do ano	Gestão Escolar e direção	Levantamento de dados	0,00
Realizar, para estudantes da Educação Especial, uma	Cei Laura de Souza Rafaeli	Início do ano	Equipe pedagógica	Reunião	0,00



avaliação com a equipe pedagógica, professores e professores AEE, colhendo a posição da família com relação ao retorno presencial, com foco na funcionalidade e autonomia, sendo garantida a continuidade das atividades remotas para os que estejam impossibilitados de retornarem às atividades presenciais;					
Fazer o mapeamento dos estudantes que não tiveram acesso às atividades presenciais, durante o período de pandemia e daqueles que tiveram acesso, mas não realizaram as atividades propostas;	Cei Laura de Souza Rafaeli	Final do ano letivo /2020	Equipe pedagógica	Levantamento de dados	0,00
Definir os grupos com prioridade para serem atendidos presencialment	Cei Laura de Souza Rafaeli	Início do ano	Equipe pedagógica, direção e professores	Levantamento de dados (transporte)	0,00



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMEIRA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



e, observando que os critérios devem ser validados, preferencialmente, em diálogo com as comunidades escolares;					
Assegurar as atividades escolares não presenciais aos estudantes com especificidades que não poderão retornar aos estudos presencialmente;	Cei Laura de Souza Rafaeli	Início do ano	Equipe pedagógica, gestão e professores	Entrega de material e grupos de WhatsApp	0,00
Orientar, quando necessário, os estudantes que retornarem às atividades presenciais para que, obrigatoriamente, cumpram de forma concomitante as atividades do regime de ensino não presencial;	Cei Laura de Souza Rafaeli	No decorrer do ano letivo	Professores	Informativos	0,00
Garantir que as redes de ensino ofereçam atividades presenciais e atividades não presenciais enquanto perdurar o regime especial	Cei Laura de Souza Rafaeli	Durante ano letivo	SME	Orientação aos gestores, professores e familiares	0,00



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMEIRA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



de educação decorrente da pandemia COVID-19;					
Orientar pela obrigatoriedade da realização das atividades não presenciais aos estudantes que, por determinado motivo, não participarem das atividades presencialmente	Cei Laura de Souza Rafaeli	Durante o ano letivo	Gestão, coordenação e professores.	Orientação aos pais e responsáveis	0,00
Realizar busca ativa dos estudantes que não retornarem às atividades presenciais e/ou não estão realizando as atividades não presenciais;	Cei Laura de Souza Rafaeli	Durante o ano letivo	Escola e Conselho Tutelar	Levantamento de dados e notificação	0,00



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMEIRA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



Ampliar o acesso à internet, a dispositivos eletrônicos e à Infra-estrutura adequada às TICs;	Cei Laura de Souza Rafaeli	Durante o ano letivo	SME	Licitação	0,00
Prever a necessidade de apoio psicossocial a estudantes, familiares e profissionais da educação.	Cei Laura de Souza Rafaeli	Durante o ano letivo	SMS e Assistência Social	Atendimentos	0,00
Garantir a validação das atividades não presenciais para cumprimento da carga horária mínima legal vigente estipulada para cada etapa e modalidade de ensino;	Cei Laura de Souza Rafaeli	Durante ano letivo	Gestão escolar	Acompanhamento dos registros pedagógicos.	0,00



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMEIRA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



Observar as diretrizes sanitárias na elaboração do novo calendário escolar;	SME	Início do ano letivo	Equipe SME	Reunião de planejamento	0,00
Adotar, caso seja necessário, novas estruturas de organização escolar previstas na LDB, Diretrizes Curriculares Nacionais.	SME	Início do ano letivo	Equipe SME	Reunião e planejamento	0,00
Garantir o planejamento da avaliação formativa e diagnóstica;	Cei Laura de Souza Rafaeli	Durante o ano letivo	Equipe pedagógica	Reuniões pedagógicas	0.00



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMEIRA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



Elaborar instrumentos de avaliação diagnóstica que atendam às especificidades dos estudantes e busquem mitigar ou eliminar as desigualdades educacionais;	Cei laura de Souza Rafaeli	Início do ano letivo	Coordenação pedagógica e professores	Planejamento pedagógico	0,00
Realizar avaliação diagnóstica de cada estudante, por meio da observação do desenvolvimento em relação aos objetivos de aprendizagem e habilidades que se procurou desenvolver com as atividades pedagógicas não presenciais e construir um programa de recuperação, caso necessário;	Cei laura de Souza Rafaeli	Durante ano letivo	Coordenação pedagógica e professores	Aplicação de avaliações	0,00



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMEIRA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



Redefinir as estratégias do processo pedagógico e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, direitos de aprendizagem e campo de experiências, tendo em vista a BNCC, o CBTC ou o Currículo de Referência, levando, assim, à continuidade da aprendizagem no percurso formativo;	Cei Laura de Souza Rafaeli	Durante o ano letivo	Coordenação pedagógica e professores	Elaboração de um plano de ação	0,00
Promover o aprimoramento do uso das TICs nas propostas pedagógicas;	Cei Laura de Souza Rafaeli	Durante ano letivo	SME	Formação	R\$ 6.000,00
Desenvolver estratégias pedagógicas de prevenção à COVID-19, de forma a estimular os estudantes e servidores a se apropriarem dos conceitos estabelecidos nas diretrizes sanitárias; tornando –se agentes multiplicadores	Cei Laura de Souza Rafaeli	Durante ano letivo	Equipe gestora, coordenação pedagógica e professores e demais funcionários da escola	Plano de ação	0,00



de prevenção da COVID-19 na comunidade escolar e local.					
Promover a formação das equipes pedagógicas e dos professores com os focos: planejamento alinhado à BNCC, ao CBTC ou Currículo Referência, novas propostas pedagógicas, incluindo metodologias ativas de ensino, aprendizagem e avaliações, avaliação diagnóstica e processual, avaliação na perspectiva do percurso formativo e uso das TICs.	Cei Laura de Souza Rafaeli	Durante o ano letivo	SME	Formação	R\$ 18.000,00

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas



Porquê (domínios): INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Conscientizar e promover a compreensão acerca do que já se sabe sobre o novo Coronavírus e a pandemia de COVID-19, contribuindo para que a população escolar e suas famílias possam ajudar na prevenção do contágio e na efetividade das medidas implementadas no estabelecimento de ensino/educação.	Cei laura de Souza Rafaeli	Durante a pandemia	Comunidade escolar, agentes de saúde ,vigilância sanitária	Palestras, informativos	0,00
Incorporar a comunicação de risco dentro de um planejamento, para ocorrências graves e em todos os aspectos de resposta a uma epidemia.	Cei laura de Souza Rafaeli	Durante a epidemia	SME, SMS	Informativos	0,00
Promover a comunicação com o público/comunidade, durante surtos epidêmicos, deve ser no sentido de criar, manter ou resgatar a confiança e a transparência, para tanto, é importante analisar e entender o perfil do público-alvo, defendendo	Cei laura de Souza Rafaeli	Durante a pandemia	Gestão e equipe administrativa	Meios de comunicação social, mídias sociais, entre outros.	0,00



a possibilidade de que cada um tenha acesso à informação validada e, mesmo assim, submetendo-a à crítica, simultaneamente, combatendo fake news e notícias de natureza especulativa variada.					
Estabelecer o diálogo em qualquer atividade que venha a ser implementada, de modo a, sistematicamente, coletar e dar resposta a todas as questões provenientes dos atores internos e externos.	Cei laura de Souza Rafaeli	Durante a pandemia	Direção	Via WhatsApp, informativo	0,00
Informar continuamente ao público interno e externo acerca do processo de gestão da crise sanitária, suas fases, estratégias e ações previstas para a prevenção de contágio no ambiente educacional e para a manutenção das atividades de ensino nos diferentes cenários de risco, bem como orientar sobre os procedimentos a serem seguidos em casos suspeitos de contaminação.	Cei laura de Souza Rafaeli	Durante a pandemia	SME e SMS	Gestão e administração	0,00
Divulgar amplamente, para toda a comunidade escolar, as estratégias pedagógicas adotadas pela Rede de Ensino e/ou unidade escolar, a fim de promover seu engajamento na realização das atividades presenciais e não presenciais, enquanto	Cei laura de Souza Rafaeli	Durante pandemia	SME, equipe gestora, professores, coordenação pedagógica.	Informativos ; reunião	0,00



perdurar o regime especial de educação decorrente da pandemia de COVID-19 (DAOP Pedagógica).					
Incluir no plano de comunicação indicações para a comunidade escolar relativas aos procedimentos alimentares, conforme as diretrizes sanitárias, planos de contingência e protocolos escolares (DAOP Alimentação).	Cei laura de Souza Rafaeli	Durante a pandemia	Nutricionista , SMS	Estratégias a definir pelos responsáveis	0,00
Levar ao conhecimento dos profissionais do transporte escolar, quer sejam servidores ou prestadores de serviços (e aplicar no que couber), as medidas recomendadas para os demais profissionais voltadas à atividade escolar (DAOP Transporte).	Cei laura de Souza Rafaeli	Durante a pandemia	SME, Gestão escolar	Estratégias a definir pelo responsável	0,00

Porquê (domínios): ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Atualizar o Manual de Boas Práticas de Manipulação e os Procedimentos Operacionais Padronizados de forma a adequá-los para o combate à disseminação da COVID-19, e adotá-lo na orientação, manipulação e preparo dos alimentos bem como orientar a utilização de utensílios	Escola	Início do ano letivo	Nutricionista	Formação de servidores	0,00



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMEIRA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



higienizados.					
Adquirir jalecos laváveis para merendeiras e zeladoras orientando para sua troca, no mínimo, diariamente e usados exclusivamente nas dependências de armazenamento, preparo e distribuição dos alimentos;	Escola	Início do ano letivo	SME/Nutricionista	Licitação e reunião de orientação	Valor licitado
Organizar cronograma de horários para distribuir e realizar lanches e refeições nas próprias salas de aula;	Escola	Início do ano letivo	Equipe gestora e administrativa/Nutricionista	Cronograma de horários	0,00
Realizar higienização adequada das mesas, cadeiras, bancos e similares a cada refeição servida. Não utilizar toalhas de tecido ou outro material;	Escola	Início do ano letivo	Zeladoras e merendeiras	Cronograma de horários	0,00
Recomendar que preferencialmente não sejam trazidos alimentos externos. Caso haja a necessidade, este deverá estar higienizado e embalado conforme recomendações sanitárias;	Escola	Início do ano letivo	Equipe gestora	Folder informativo/Reunião com famílias	0,00
Não autorizar a entrada de entregadores e outros trabalhadores externos no local de	Escola	Início do ano letivo	Equipe gestora	Cartazes de orientação	0,00



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMEIRA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



manipulação dos alimentos;					
Realizar formação/treinamento com os profissionais envolvidos em todos os processos da alimentação na escola (recebimento, armazenamento, pré-preparo, preparo, distribuição, acompanhamento e fiscalização), seguindo os procedimentos estabelecidos nas diretrizes sanitárias, planos de contingências e protocolos escolares;	Escola	Início do ano letivo	Nutricionista/SMS/Vigilância Sanitária	Reunião de formação	0,00
Manter as Mamadeiras e chupetas individuais, identificadas, higienizadas, secas e guardadas em armário fechado.	Escola	Início do ano letivo	Merendeiras e zeladoras	Etiquetas de identificação laváveis	0,00
Orientar os trabalhadores a manter as unhas cortadas ou aparadas, os cabelos presos e evitar o uso de adornos, como anéis e brincos;	Escola	Início do ano letivo	Nutricionista	Reunião de orientação	0,00
Recomendar que preferencialmente não sejam trazidos alimentos externos. Caso haja a necessidade, este deverá estar higienizado e embalado conforme recomendações sanitárias;	Escola	Início do ano letivo	Nutricionista	Folder informativo	0,00



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMEIRA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



Realizar formação/treinamento com os profissionais envolvidos em todos os processos do lactário (recebimento, armazenamento, pré-preparo, preparo, distribuição, acompanhamento e fiscalização), seguindo os procedimentos estabelecidos nas diretrizes sanitárias, planos de contingências e protocolos escolares;	Escola	Início do ano letivo	Nutricionista	Reunião de formação	0,00
Orientar os trabalhadores a manter a máscara e realizarem a higienização, armazenamento e descarte conforme o estabelecido na Portaria SES no 224/2020;	Escola	Início do ano letivo	Nutricionista	Reunião de orientação	0,00

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

Porquê (domínios): TRANSPORTE ESCOLAR



O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Limitar e controlar a lotação máxima de cada veículo da seguinte forma: a) Van (incluindo Kombi): resguardar intervalo de um assento vazio entre os passageiros em todos os bancos; b) Micro-ônibus: priorizar ocupação alternada dos assentos, até o limite de um ocupante por assento, sendo vedado passageiros em pé; c) Ônibus: priorizar ocupação alternada dos assentos, até o limite de um ocupante por assento, sendo vedado passageiros em pé; d) A distribuição de estudantes nos assentos do ônibus deverá ser feita de forma a agrupar os alunos de uma mesma escola na mesma região do veículo, quando este atender a mais de um estabelecimento escolar no mesmo deslocamento;	Veículos escolares	Início do ano letivo	Coordenação de transporte/motoristas	Reunião para organização e levantamento de estudantes a serem transportados em cada dia.	0,00
Em todas as modalidades de transporte, manter a obrigatoriedade de ocupar o mesmo lugar todos os dias, com registro dos ocupantes pelo monitor.	Veículos escolares	Início do ano letivo	Coordenação de transporte/motoristas	Espelho de veículos com nomenclatura de ocupantes	0,00
Adequar a frota de modo a compatibilizar o quantitativo de veículos com o de passageiros a serem transportados,	Escola	Início do ano letivo	Equipe gestora e administrativa/Coordenação do transporte	Reunião para organização e levantamento de estudantes a serem	0,00



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMEIRA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



respeitando a limitação definida para cada modalidade de transporte, inclusive disponibilizando linhas extras, se necessário;				transportados em cada dia.	
Ordenar as entradas e saídas dos passageiros de forma que, no embarque, os passageiros ocupem inicialmente as partes traseiras dos veículos, e que o desembarque inicie pelos passageiros dos bancos da parte dianteira;	Veículos escolares	Início do ano letivo	Motoristas	Cartazes de orientação	0,00
Manter os basculantes e as janelas dos veículos abertas (exceto em dias de chuva/frio extremo), com amplitude que permita a troca de ar sem comprometer a segurança dos passageiros. Caso o veículo disponha de sistema de ar condicionado com renovação de ar, esta deverá estar ativa, bem como a higienização e a substituição dos filtros deverá estar em conformidade com as recomendações dos fabricantes;	Veículos escolares	Início do ano letivo	Motoristas e estudantes	Cartazes de orientação e monitoramento	0,00
Permitir que entrem e permaneçam nos veículos somente pessoas com máscara, quer sejam estudantes ou trabalhadores das escolas.	Veículos escolares	Início do ano letivo	Motoristas	Cartazes de proibição	0,00



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMEIRA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



Higienizar apoios de braço, maçanetas, pegadores, janelas (vidros) e poltronas com álcool 70% ou produtos sanitizantes de efeitos similar, a cada finalização de viagem;	Veículos escolares	Início do ano letivo	Motoristas	Cronograma de higienização	0,00
Disponibilizar álcool 70% ou sanitizantes de efeito similar para a higienização das mãos, no embarque e no interior do veículo;	Veículos escolares	Início do ano letivo	SME	Aquisição de dispenser e álcool 70%	Valor licitado
Organizar e orientar escalonamento de horários de chegadas e saídas dos estudantes nas instituições de ensino, reduzindo a concentração deles no local;	Escolas	Início do ano letivo	Equipe gestora e administrativa	Cronograma de horários de saída	0,00
Orientar os trabalhadores do transporte escolar a informarem imediatamente ao estabelecimento, caso apresentem sintomas de síndrome gripal e/ou convivam com pessoas sintomáticas, suspeitas ou confirmadas da COVID-19, aplicando para estes as mesmas condutas relacionadas aos outros trabalhadores da atividade escolar, no que se refere à elucidação diagnóstica, período de afastamento e notificação das autoridades sanitárias e epidemiológicas;	SME	Início do ano letivo	Coordenação do transporte	Reunião de orientação	0,00



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMEIRA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



Disponibilizar e exigir o uso de máscaras e também face shield (protetor facial), utilizados simultaneamente, tanto para o condutor do veículo quanto para o monitor, durante todo o deslocamento (desde as entradas no veículo até o desembarque do último aluno).	Veículos escolares	Início do ano letivo	Coordenação do transporte escolar	Reunião de orientação e aquisição de EPIs	Valor licitado
Capacitar os trabalhadores do transporte escolar quanto à forma adequada de uso dos dispositivos de segurança sanitária (máscara, face shield), tanto para a colocação quanto para a retirada, troca, substituição, higienização e descarte;	SME	Início do ano letivo	Vigilância Sanitária/SMS	Reunião de orientação	0,00
Os motoristas escolares deverão realizar a aferição de temperatura corporal dos estudantes, antes de adentrarem no transporte escolar, com uso de termômetros infravermelhos ou outro instrumento correlato fornecido pela Secretaria Municipal de Educação. Aferida a temperatura de 37,8oC (trinta e sete vírgula oito graus Celsius) ou superior, não será permitida a entrada no transporte;	Veículos escolares	Início do ano letivo	Motoristas/SME	Aquisição de termômetros e orientação de uso	Valor licitado
No caso de o estudante apresentar temperatura de 37,8oC (trinta e sete vírgula oito graus Celsius) ou superior, o	Veículos escolares	Início do ano letivo	Motoristas/Equipe gestora	Orientação de procedimento	0,00



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMEIRA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



motorista/monitor deverá relatar o fato à equipe gestora da escola para que esta tome as devidas providências;					
Dar prioridade às crianças da Educação Infantil e crianças com necessidades especiais no embarque e desembarque e na ocupação dos bancos dianteiros do transporte coletivo;	Veículos escolares	Início do ano letivo	Motoristas/Coordenação transporte	Cartaz informativo e orientação aos motoristas	0,00
Proibir a entrada, nos veículos, de pais e responsáveis, a não ser em caso de extrema necessidade para auxiliar estudante/criança com necessidade especial ou outra limitação, situação que o monitor sozinho não consiga administrar, sendo que os pais e responsáveis, para adentrar o veículo, deverão ser submetidos à aferição de temperatura e estar utilizando máscara;	Veículos escolares	Início do ano letivo	Motoristas/SME	Cartazes informativos	0,00

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar



Porquê (domínios): GESTÃO DE PESSOAS

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
<p>Realizar triagem dos servidores da escola, sendo classificados de acordo com seu estado individual inicial em relação à Covid-19, sendo divididos em grupos:</p> <p>Grupo 1 - Casos suspeitos ou confirmados: profissionais da educação que apresentarem sintomas como febre, dores no corpo, calafrios, falta de ar, tosse, dor de garganta, diarreia, alteração de paladar ou olfato e dificuldades respiratórias, e também os profissionais que tiveram contato, nos últimos 14 dias, com um caso confirmado de COVID-19;</p> <p>Grupo 2 - Grupo de Risco: São considerados grupos de risco pessoas com 60 anos ou mais; os profissionais que sofram de doenças crônicas (cardiopatias, diabetes, hipertensão, imunossupressores), as gestantes de alto risco, entre outros, conforme Decreto SC/525/2020;</p> <p>Grupo 3 - Não pertencem aos grupos anteriores e tem permissão para realizar os trabalhos presencialmente</p>	Escola	Início do ano letivo 2021	Equipe Gestora	Relatório de triagem	0,00



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMEIRA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



Recomendar que todos os profissionais da educação respondam a um questionário autodeclaratório, antes de acessar o local de trabalho, com o objetivo de identificar casos suspeitos de COVID-19. O modelo do questionário encontra-se no Anexo I;	Escola	Início do ano letivo 2021	Equipe Gestora	Disponibilização do questionário	0,00
Orientar os profissionais da educação identificados como casos suspeitos de COVID-19 a: 1. buscar uma Unidade de Saúde; 2. manter isolamento domiciliar por 14 dias, a partir do início dos sintomas, e depois de três dias sem sintomas. Após este período, o profissional poderá voltar ao trabalho; 3. os familiares (contato domiciliar) devem ser orientados a realizar isolamento domiciliar por 14 dias e, se apresentarem sintomas, procurar uma Unidade de Saúde.	Escola	Início do ano letivo 2021	Equipe Gestora SMS	Reunião de orientação	0,00
Orientar a apresentação de comprovação para o enquadramento no grupo de risco estabelecido pelo Decreto SC/525/2020 sendo eles: Formulário de Autodeclaração, Atestado Médico e/ou Agendamento em Perícia Médica.	Escola	Início do ano letivo 2021	Equipe Gestora SMS	Reunião de orientação	0,00



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMEIRA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



Organizar a forma de trabalho aos profissionais da educação que se enquadram no grupo de risco da seguinte forma: 1. Priorizar o trabalho remoto, conforme Decreto no SC/525/2020, de forma que não haja prejuízo ao serviço público; 2. Distribuir tarefas administrativas, quando necessário, que possam ser realizadas de forma remota, como auxiliar na elaboração de atividades, pesquisas e correções de atividades; 3. Planejar e ministrar aulas de forma remota, bem como elaborar as aulas para as formas impressas.	Escola	Início do ano letivo 2021	Equipe Gestora SME/Coordenação Pedagógica	Reunião de planejamento	0,00
Elaborar e/ou compartilhar uma cartilha de orientação sobre os cuidados básicos de prevenção à COVID-19, e disponibilizá-la pela internet para as comunidades escolares;	Escola	Início do ano letivo 2021	Equipe Gestora SME/ Coordenação Pedagógica/SMS	Reunião de elaboração	0,00
Disponibilizar serviços de apoio psicossocial que abordam estigmatização/discriminação e apoio aos servidores no enfrentamento das incertezas da pandemia;	Escola	Início do ano letivo 2021	Equipe Gestora SME/ Coordenação Pedagógica/SMS	Levantamento de necessidades e organização de atendimento	0,00
Considerar as especificidades da legislação local quanto à necessidade de reposição, contratação e/ou realização e prorrogação de processos seletivos de servidores, para dar continuidade ao processo educativo, de modo a reduzir o risco e com menor prejuízo possível à	SME	Janeiro/2021	SME	Levantamento de afastamento e previsão de vagas de casos de excepcionalidade	0,00



aprendizagem dos estudantes, ponderando-se a necessidade de frequentes substituições de servidores em função de licenças, óbitos e ocorrência de eventos adversos, que incidem em situações de emergência, visando agilizar com eficácia a continuidade do processo de ensino;					
--	--	--	--	--	--

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

Porquê (domínios): TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Oportunizar a capacitação da equipe responsável pela elaboração do Plano de Contingência Escolar e Municipal de Prevenção, Monitoramento e Controle da Disseminação do COVID-19, baseado no	SME	Outubro/2020	SME/ Coordenação Regional de Formação	Encontros para acesso a Formação e atividades da sala de aula virtual	0,00



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMEIRA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



Modelo Plan Con-Edu/Covid-19 ou no Plano Estadual de Contingência-Educação.					
Oportunizar, a todos os servidores, capacitação e treinamento para os planos de contingência, o Sistema de Comando de Operações - SCO e protocolos escolares.	SME	Novembro/2020	SME/Coordenação Regional de Formação	Encontros para acesso a Formação e orientações	0,00
Promover a capacitação e treinamento dos integrantes da comunidade escolar envolvidos na gestão da crise sanitária, com especial atenção às equipes que compõem a Unidade de Gestão Operacional/ Sistema de Comando de Operações.	SME	Novembro/2020	SME/Coordenação Regional de Formação	Encontros para acesso a Formação e orientações	0,00
Desenvolver programas de capacitação para os alunos e para os professores e servidores que não integrem o SCO, focando nas respostas comportamentais esperadas para cada segmento da comunidade escolar, mediante cada uma das categorias de medidas preventivas adotadas no enfrentamento da COVID-19 no estabelecimento de ensino.	Escola	Início ano letivo 2021	SME/SMS Vigilância Sanitária/ Defesa Civil	Encontros para acesso a Formação e orientações	0,00
Capacitar a comunidade escolar nos seguintes temas: ações de higiene necessárias quando da utilização do transporte público e transporte	Escola	Início ano letivo 2021	SME/SMS/ Vigilância Sanitária	Encontros para acesso a Formação e orientações	0,00



escolar; utilização da máscara de proteção, troca da máscara; tempo útil de proteção de máscara; armazenamento/descarte de máscara contaminada; higienização das mãos e objetos; etiqueta respiratória; como se alimentar com segurança, etc.					
Capacitar e treinar servidores e alunos para procederem às ações quando se depararem com indivíduos com sintomas de síndrome gripal, de forma a se protegerem e protegerem a comunidade escolar de possível contaminação.	Escola	Início ano letivo 2021	SME/SMS/ Vigilância Sanitária	Encontros para acesso a Formação e orientações	0,00
Realizar exercícios simulados de campo para a validação do plano de contingência e dos protocolos, antes da retomada às aulas com estudantes e servidores. Acessar o Caderno de Apoio Plan Con COVID-19, para conhecimento e compreensão sobre o que são os simulados, os tipos de simulados, metodologias e o passo a passo de como realizá-los.	Escola	Início ano letivo 2021	SME/SMS/ Vigilância Sanitária/ Defesa Civil	Encontros para acesso a Formação e orientações	0,00

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação



Porquê (domínios): FINANÇAS

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Disponer de um orçamento prévio quanto aos recursos a serem acionados para a realização das atividades, aquisição de Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs) e Equipamentos de Proteção Coletivas (EPCs), e todos os itens recomendados nas diretrizes sanitárias, de alimentação, de transporte, pedagógicas, gestão de pessoas, de comunicação e de capacitação e treinamento.	Escola	Novembro 2020	Equipe Gestora	Planilha de gastos do PDDE. Planilha de itens e quantidades	0,00
Dimensionar e descrever detalhadamente a quantidade e a qualidade de itens indispensáveis que precisam ser adquiridos, e o período de abastecimento, identificando a quantidade de EPIs, EPCs, materiais individuais, materiais de limpeza, higiene e	Escola	Novembro 2020	Equipe Gestora	Planilha de itens e quantidades	0,00



desinfecção, materiais coletivos, considerando o número de servidores, alunos, salas de aula, espaços físicos, entre outros, para que não faltem equipamentos e materiais nas unidades escolares até o retorno da normalidade					
---	--	--	--	--	--

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Finanças

7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)



O CEI Laura de Souza Rafaelli adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.

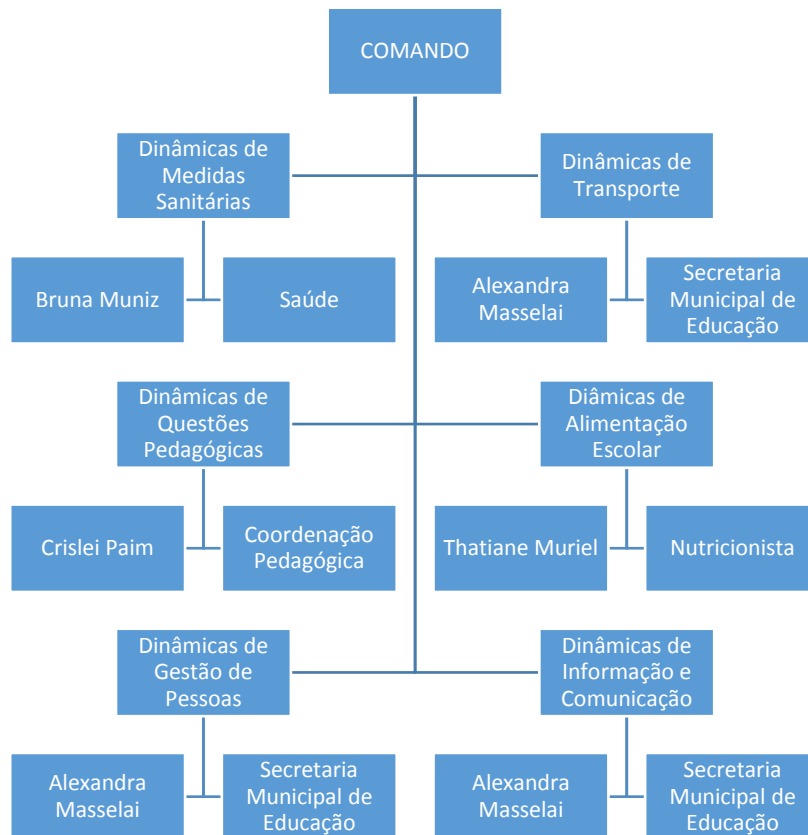


Figura 2: Organograma de um Sistema de Comando Operacional (SCO)

Para a devida aplicação da metodologia proposta, cada uma das caixas no organograma deve ser devidamente nominada (responsável) e identificada com telefone, e-mail, watasapp da pessoa com poder de decisão. Para facilitar a utilização e visibilidade pode-se criar um mural para comunicações, avisos, indicação dos responsáveis e contatos de emergência.

7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- a. indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- b. sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém,



- queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos;
- c. informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
 - d. simulados de algumas ações (e protocolos);
 - e. relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
Bruna Muniz	Secretária Municipal de Saúde	49 99718071	a. indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
Miria Eva Oliveira	Diretora Escolar	49 98261559	b. sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos;
Miria Eva Oliveira	Diretora Escolar	49 98261559	c. informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
Ane Marques	Defesa Civil	49 89218375	d. simulados de algumas ações (e



			protocolos);
Crislei Paim	Coordenação Pedagógica	49 8415748	e. relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.
Rubia Fabiane	Secretária Escolar	49 88909287	f. Monitoramento de estoque e manutenção de EPIs necessários.

Quadro 1: sistema de vigilância e comunicação

7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio Plancon Covid-19.

Retirar os modelos de Boletim e de Relatório – estarão disponibilizados no Caderno Plancon Covid-19.